

O TIRO NACIONAL

BOLETIM OFICIAL

DA

FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS

(Instituída pelo Decreto n.º 2234 de 24 de Fevereiro de 1916)

Filiada na Union Internationale de Tir

DIRECTOR, PROPRIETARIO E EDITOR CONSELHO DIRECTOR DA FEDERAÇÃO DO TIRO NACIONAL PORTUGUÊS	SÉDE PROVISÓRIA QUARTEL DO CARMO LISBOA	COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CORRÊA & RAPOZO, Limitada RUA AUREA, 214 - LISBOA
-------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------

PREÇOS

DE ASSINATURA		AVULSO
POR 12 NUMEROS SEGUIDOS (13 a 24).....	12\$00	1\$20
" 6 " " (13 a 18) ou (19 a 24) ..	6\$50	1\$50
		NUMERO DOS ANOS ANTERIORES..... 2\$00
		QUALQUER N.º ANTERIOR DO MESMO ANO.....

SUMARIO

PARTE OFICIAL

Comunicações oficiais :

Campeonatos Distritais e Regionais de 1929
Munições calibre 22 L. R.
Nova Sociedade de Tiro
Premios em munições

Récords Nacionais.

II Concurso de Tiro de Lisboa :

Donativos e premios
Resultados
Distribuição de Premios

Nós e o Estado.

PARTE NÃO OFICIAL

Mestres Atiradores.

Provas, Torneios e Concursos.

Bibliografia.

PARTE OFICIAL

COMUNICAÇÕES OFICIAIS

Campeonatos Distritais e Regionais de 1929 — As Sociedades de Tiro que desejem tomar a seu cargo a organização das provas dos Campeonatos Distritais e Regionais, a realizar, respectivamente, em Junho e Julho do ano próximo, devem enviar as suas propostas á Federação até ao dia 31 de Março. Decorrido esse prazo, o Conselho Director procederá á nomeação das Sociedades a quem será cometido esse encargo.

Com quanto venha aumentando de ano para ano o numero de concorrentes a todas as provas dos Campeonatos, é ainda de notar a fraca concorrência de atiradores aos Campeonatos com Espingarda de Guerra (Juventude), o que se deve, certamente, á deficiente propaganda entre a mocidade das escolas, do comercio, das oficinas e dos campos.

A Federação, dispondo de uma dotação anual de munições que lhe permite intensificar a propaganda do Tiro Nacional, instituirá premios em cartuchos nas provas dos Campeonatos Distritais e Regionais, esperando que todas as Sociedades de Tiro promovam uma intensa propaganda entre os atiradores locais e facultem os meios indispensaveis, para concorrerem a essas provas, áqueles dos seus socios que deles necessitem.

Munições calibre .22 L. R. — A Federação, tendo recebido uma proposta de uma fabrica alemã para o fornecimento de cartuchos cal. 22 L. R., cujo custo não deverá exceder 15\$00 por cento, incluidos os direitos de importação, vai fazer uma encomenda de 50.000 para ser distribuida até ao mês de Maio do ano proximo, aceitando, desde já, as requisições das Sociedades ou atiradores filiados que desejem participar dessa distribuição.

Esta inscrição encerra-se no dia 30 de Março de 1929, podendo o pagamento ser feito no ato da entrega dos cartuchos, pelo preço que oportunamente será fixado.

Nova Sociedade de Tiro — Por despacho de 10 de Outubro, foram aprovados pela Direcção da Arma de Infantaria os estatutos da Sociedade de Tiro n.º 55 de Viseu.

Além de numerosos elementos de incontestável valor no nosso desporto, figuram entre os socios fundadores da nova agremiação pessoas da mais elevada categoria social na «perola da Beira» o que nos consente vaticinar á S. T. 55 uma vida prospéra.

Premios em munições — Da dotação anual de cartuchos fixada á Federação pelo Ministerio da Guerra, foram já atribuidos premios em algumas provas do II Concurso de Tiro de Lisboa e, mais recentemente, nas provas do Concurso Anual promovido pela S. T. 43 do Porto.

O Conselho Director faz saber que aos concorrentes que foram ou vierem a ser premiados, é absolutamente vedado cederem qualquer parcela dos seus premios em cartuchos a outros atiradores.

RECORDS NACIONAIS

Permanentes

(A partir de 1 de Janeiro de 1927)

Espinarda de guerra a 300 metros:

Prova completa:

27 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 431 p.

Posição de pé:

Nos termos do art. 15.^o do respectivo regulamento e pelos resultados obtidos no 15.^o Campeonato de Portugal com Arma de Guerra a 300 metros, foi homologado o récord permanente nesta posição, ao Sr. Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2, que em 9 de Outubro de 1928 realizou 145 pontos batendo o récord anterior.

Posição de joelhos:

Nos termos do art. 15.^o do respectivo regulamento e pelos resultados obtidos no 15.^o Campeonato de Portugal com Arma de Guerra a 300 metros, foi homologado o récord permanente nesta posição, ao Sr. Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2, que em 9 de Outubro de 1928 realizou 151 pontos batendo o récord anterior.



CAPITÃO MANUEL DA SILVA GUERRA

Campeão de Portugal com Arma de Guerra e da Guarda Nacional Militar de Lisboa

Posição deitado:

27 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 172 p.

Espinarda de guerra a 200 metros:

Prova completa:

13 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 228 p.

Posição de pé:

13 Novembro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 77 p.

Posição de joelhos:

Por estabelecer.

Posição deitado:

30 Outubro 1927, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 90 p.

Pistola de guerra a 25 metros:

17 Julho 1927, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 278 p.

Espinarda livre a 300 metros:

Prova completa:

6 Outubro 1927, Major Francisco Real, da S. T. 2, 486 p.

Posição de pé:

6 Outubro 1927, Major Francisco Real, da S. T. 2, 159 p.

Posição de joelhos:

6 Outubro 1927, Major Francisco Real, da S. T. 2, 170 p.

Posição deitado:

3 Outubro 1927, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 179 p.

Espinarda livre a 200 metros:

Prova completa:

24 Junho 1928, Major Francisco Real, da S. T. 2, 245 p.

Posições de pé e de joelhos:

Por estabelecer.

Posição deitado:

24 Junho 1928, Major Francisco Real, da S. T. 2, 90 p.

Pistola livre a 50 metros:

No dia 18 de Novembro, pelas 16 horas, na Carrera de Tiro de Pedrouços e na presença dos Srs. Capitão Silva Guerra e Raul Bastos, o Sr. Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2, bateu o récord permanente nesta categoria, realizando as seguintes séries:

91—86—89—88—90—89—533 p.

Carabina livre a 50 metros:

16 Junho 1928, Major F. A. Real, da S. T. 2, 391 p.

Carabina livre a 15 metros (Adultos):

15 Julho 1928, Major F. A. Real, da S. T. 2, 380 p.

Carabina livre a 15 metros (Senhoras e menores de 17 anos):

15 Julho 1928, D. Jane Infante de la Cerda, da S. T. 54, 332 p.

Periodicos**Espingarda de guerra a 300 metros:**

Nos termos do artigo 15.^o do respectivo regulamento e pelos resultados obtidos no 15.^o Campeonato de Portugal com Arma de Guerra a 300 metros, foram homologados aos atiradores abaixo indicados, os seguintes récords:

Prova completa :

9 Outubro 1928, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 406 p.

Posição de pé:

9 Outubro 1928, Major F. A. Real, da S. T. 2, 145 p.

Posição de joelhos :

9 Outubro 1928, Cap. Silva Guerra, da S. T. 2, 151 p.

Posição deitado:

9 Outubro 1928, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 162 p.



MAJOR FRANCISCO ANTONIO REAL

Campeão de Portugal com Arma Livre e com Carabina de Precisão

Espingarda de guerra a 200 metros :

Por estabelecer.

Pistola de guerra a 25 metros :

O récord detido pelo Sr. Cap. Antonio Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52, desde 24 de Junho com 258 p., voltou ao ponto de partida em 24 de Outubro.

Espingarda livre a 300 metros :

Nos termos do art. 15.^o do respectivo regulamento e pelos resultados obtidos no 4.^o Campeonato de Portugal com Arma Livre a 300 metros, foram homo-

logados aos atiradores abaixo indicados, os seguintes récords:

Prova completa:

10 Outubro 1928, Major F. A. Real, da S. T. 2, 484 p.

Posição de pé:

10 Outubro 1928, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 158 p.

Posição de joelhos :

10 Outubro 1928, Major F. A. Real, da S. T. 2, 161 p.

Posição deitado:

10 Outubro 1928, Dr. Antonio Martins, da S. T. 2, 173 p.

Espingarda livre a 200 metros :**Prova completa :**

O récord detido pelo Sr. Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2, desde 24 de Junho, com 245 p., voltou ao ponto de partida em 24 de Outubro.



DR. ANTONIO A. DA SILVA MARTINS

Campeão de Portugal com Pistola de Guerra e de Precisão

Posições de pé e de joelhos:

Por estabelecer.

Posição deitado :

O récord detido pelo Sr. Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2, desde 24 de Junho, com 90 p., voltou ao ponto de partida em 24 de Outubro.

Pistola livre a 50 metros :

O récord detido pelo Sr. Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2, desde 10 de Junho, com 531 p., voltou ao ponto de partida em 10 de Outubro.

No dia 4 de Novembro, pelas 16 h., na Carreira de Tiro de Pedrouços e na presença dos Srs. Raul Bastos e Alfredo da Costa Santos, o Sr. Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2, estabeleceu o récord periodico nesta categoria, realizando as seguintes séries:

90—86—87—90—83—88—529 p.

No dia 18 de Novembro, pelas 16 h., na Carreira de Tiro de Pedrouços e na presença dos Srs. Capitão Silva Guerra e Raul Bastos, o Sr. Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2, bateu o récord periodico nesta categoria, realizando as seguintes séries:

91—86—89—88—90—89—533 p.

Carabina livre a 50 metros :

O récord detido pelo Sr. Major Francisco Antônio Real, da S. T. 2, desde 16 de Junho, com 391 p., voltou ao ponto de partida em 16 de Outubro.

Carabina livre a 15 metros (Adultos):

O récord detido pelo Sr. Major Francisco Antônio Real, da S. T. 2, desde 15 de Julho, com 380 p., voltou ao ponto de partida em 15 de Novembro.

Carabina livre a 15 metros (Senhoras e menores de 17 anos):

O récord detido pela Exm.^a Sr.^a D. Jane Lance Infante de la Cerda, da S. T. 54, desde 15 de Julho, com 332 p., voltou ao ponto de partida em 15 de Novembro.

II CONCURSO DE TIRO DE LISBOA

Relação das entidades que concorreram com donativos e prémios

Donativos

Ministérios :

Guerra.....	600\$00
Marinha.....	500\$00

Autoridades e corporações administrativas :

Governador Civil do Distrito de Lisboa..	1.000\$00
Policia de Segurança Pública de Lisboa..	350\$00
Junta Geral do Distrito de Lisboa.....	150\$00
Camara Municipal de Cascais.....	100\$00
» » » Lisboa.....	100\$00

Unidades e estabelecimentos militares :

Direcção da Arma de Artilharia.....	50\$00
Colegio Militar.....	30\$00
Comando da 3. ^a Região Militar.....	50\$00
» Artilharia do Governo Militar de Lisboa.....	150\$00
Escola Pratica de Artilharia.....	50\$00
» » Administração Militar.	50\$00
Regimento de Sapadores Mineiros.....	100\$00
» » de Caminhos de Ferro.....	100\$00
Regimento de Artilharia de Costa n. ^o 1..	100\$00
» » » » 2..	100\$00
2. ^a Grupo do Reg. Artilharia de Costa n. ^o 1	100\$00
Grupo de Artilharia Pesada n. ^o 1.....	50\$00
» » » » 3.....	100\$00
» » Defesa Submarina de Costa..	150\$00
» » Especialistas.....	30\$00
Regimento de Artilharia Ligeira n. ^o 3...	150\$00
» » Infantaria n. ^o 1.....	60\$00
» » » 3.....	50\$00
3. ^a Companhia de Trem Hipomovel.....	30\$00
Fabrica de Equipamentos e Arreios.....	100\$00

A transportar..... 4.400\$00

Transporte..... 4.400\$00

Fabrica de Polvora sem fumo.....	300\$00
» Polvoras Fisicas e Artificios..	300\$00
Comando Geral da G. N. R	500\$00
Regimento de Cavalaria da G. N. R.....	200\$00
Batalhão n. ^o 1 da G. N. R.....	200\$00
» » » »	200\$00

Jornais :

"O Seculo".....	1.000\$00
"Diario de Noticias".....	500\$00

Casas bancarias :

Banco de Angola.....	100\$00
» do Minho.....	100\$00
» Nacional Ultramarino.....	200\$00
» Pinto & Sotto Mayor.....	200\$00
» de Portugal.....	300\$00
» Português e Brazileiro.....	200\$00
Bank of London & South America, Ltd ..	250\$00
Borges & Irmão	250\$00
Correia Leite, Santos & C.	100\$00
Fonseca, Santos & Viana.....	300\$00
José Henriques Totta, L.da	500\$00
Pancada & Moraes.....	20\$00
Ventura, Coelhos, Counhago & C.	100\$00

Estabelecimentos comerciais e industriais :

Companhia Carris de Ferro de Lisboa ..	200\$00
Companhia de Seguros A PATRIA.....	200\$00
Eduardo Martins, L.da.....	30\$00
Empreza de Serração de Madeiras, L. da,	100\$00
Espingardaria Central.....	60\$00
J. Anjos, L.da	50\$00

A transportar..... 10.860\$00

	Transporte.....	10.860\$00		Transporte.....	11.095\$00
P. G. L., L.da.....	30\$00		Dr. Antonio A. da Silva Martins.....	200\$00	
Papelaria Fernandes & C. ^a , L.da.....	50\$00		Associação Comercial de Lisboa.....	250\$00	
Sapataria Versailles.....	50\$00		Dario Cannas.....	175\$00	
Sociedade Industrial Farmaceutica.....	30\$00		Major Francisco Antonio Real.....	150\$00	
T. J. Barros Queiroz,.....	50\$00		Ginasio Club Português.....	200\$00	
Diversos :			Henrique Manuel Vieira.....	25\$00	
Abilio de Campos Junior,.....	25\$00		João Matos.....	100\$00	
A transportar.....	11.095\$00		Sport Lisboa e Benfica	50\$00	
			Sporting Club de Portugal.....	100\$00	
			Total.....	12.345\$00	

Premios

Fábrica de Material de Guerra
 A. M. Silva, L.da
 A. Sleigh & Co.
 Ao Carnaval de Veneza
 David Cezar Costa
 Emídio Monteiro
 Espingardaria Ferreira & C.^a
 Fábrica de Louça de Sacavém
 Fraga & C.^a
 J. N. Cunha, L.da
 J. M. & Pedro Fraga
 João Cardoso
 Joaquim Batista da Silva
 Joaquim Nunes da Cunha

José Moreira de Araujo Pinto
 Leitão & Irmão
 M. C. Pimenta, L.da
 Manuel Rodrigues Junior
 Mariano Costa
 Miguel Alves Fraga
 Nascimento & Pinto
 Olinda de Oliveira & C.^a, L.da
 Oliveira e Jacome, L.da
 Papelaria Emílio Braga, L. da
 Paulino Ferreira
 Rodrigues de Pinho
 S. Carvalho Mourão
 Sandeman & Co. (Bros.)

A Federação do Tiro Nacional Português cumpre um indeclinável dever de gratidão para com todos os benemeritos e dedicados protectores do Tiro Nacional que concorreram com o seu valiosíssimo auxílio para a realização do II Concurso de Tiro de Lisboa, arquivando os seus nomes nas colunas do Boletim Oficial O Conselho Director, convicto de que soube honrar a confiança desses desvelados amigos do Tiro e de que só o seu auxílio tornou possível a realização desse grande certamen nacional, não pode deixar de assegurar-lhes também um especial reconhecimento.

Resultados

Provas de Espingarda

CATEGORIA I

Séries ilimitadas — 200 e 300 metros

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2

Classificação

	200 m.	300 m.	Total	Premios
1. ^º — Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2.....	285	276	561	130\$00
2. ^º — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2.....	275	270	545	110\$00
3. ^º — Tenente José Lopes Abegão, da S. T. 13.....	273	260	533	100\$00
4. ^º — Cabo art. ^º Augusto Augusto Cardoso, Independente.....	274	255	529	90\$00
5. ^º — Alberto C. C. Ataíde Carvalhosa, da S. T. 2.....	273	250	523	80\$00
6. ^º — Augusto Soares, da S. T. 2.....	269	252	521	70\$00
7. ^º — Cabo art. ^º Alfredo Ferreira Gomes, Independente.....	262	257	519	60\$00
8. ^º — 2. ^º Sarg. art. ^º José Francisco Martins, Independente.....	258	251	509	50\$00
9. ^º — Tenente João Duarte Pereira, da S. T. 2.....	261	247	508	40\$00
10. ^º — Antonio José Batista, da S. T. 54.....	251	255	506	30\$00
11. ^º — 1. ^º sarg. Gaspar José Rodrigues, Independente.....	264	242	506	20\$00
12. ^º — 1. ^º cabo clarim Antonio Joaquim, Independente.....	265	238	503	20\$00
13. ^º — Tenente Eduardo Antonio Garcão, da S. T. 53.....	256	243	499	20\$00

O TIRO NACIONAL

14. ^º — Tenete Antonio A. Taveira Pereira, Independente.....	249	246	495	20.500
15. ^º — Ten. Coronel Antonio Brandão de Melo, da S. T. 2.....	254	241	495	20.500

Classificação especial, por distâncias, dos concorrentes premiados com objectos de arte.

	300 metros	200 metros
Capitão Manuel da Silva Guerra.....	1. ^º 276	1. ^º 285
Major Francisco Antonio Real.....	2. ^º 270	2. ^º 275
Tenente José Lopes Abegão.....	3. ^º 260	5. ^º 273
Cabo art. ^º Alfredo Ferreira Gomes.....	4. ^º 257	10. ^º 262
Antonio José Batista.....	5. ^º 255	—
Cabo art. ^º Antonio Augusto Cardoso.....	6. ^º 255	3. ^º 274
Augusto Soares.....	7. ^º 252	6. ^º 269
2. ^º Sarg. art. ^º José Francisco Martins.....	8. ^º 251	12. ^º 258
Alberto C. C. Ataíde Carvalhosa.....	9. ^º 250	4. ^º 273
Tenente João Duarte Pereira.....	10. ^º 247	11. ^º 261
Tenente Antonio Augusto Taveira Pereira.....	11. ^º 246	—
Tenente Eduardo Antonio Garção.....	12. ^º 243	—
1. ^º sarg. Gaspar José Rodrigues.....	13. ^º 242	8. ^º 264
1. ^º cabo clarim Antonio Joaquim.....	—	7. ^º 265
Cabo marinheiro Rafael Afonso de Souza.....	—	9. ^º 263
1. ^º cabo Sergio Vieira.....	—	13. ^º 258
1. ^º Sarg. João da Silva Perdigão.....	—	14. ^º 256

CATEGORIA II**Mestre atirador — 200 m.**

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2.

Classificação

	Pontos
1. ^º — Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2.....	55
2. ^º — Marinheiro sinalheiro Manuel Pinto Gonçalves, Independente.....	52
3. ^º — Tenente David Borges, da S. T. 27.....	50

CATEGORIA III**Mestre atirador — 300 m.**

Não houve classificados

CATEGORIA IV**Campeonato das Sociedades de Tiro — 200 m.**

Premio de Honra e posse provisória da Taça «Sociedades de Tiro» — Sociedade de Tiro n.^º 2 de Lisboa,
(Antigo Grupo Patria)

Classificação

1. ^º — S. T. n. ^º 2 de Lisboa (Antigo Grupo Patria):		
Capitão Manuel da Silva Guerra.....	244	
Major Francisco Antonio Real.....	225	
Dario Canas.....	196	
Francisco Paulo dos Santos Mendonça.....	183	848 pontos
2. ^º — S. T. n. ^º 27 de Viana do Castelo:		
Carolina José Nicolau Ramos.....	218	
Manuel de Passos Rodrigues.....	216	
Erik Basto.....	207	
Tenente David Borges.....	176	817

PREMIOS INDIVIDUAIS

- 1.^º — Medalhas de vermeil a cada um dos membros da équipe classificada em 1.^º lugar.
2.^º — Medalhas de prata a cada um dos membros da équipe classificada em 2.^º lugar.

CATEGORIA V

4.º Campeonato de Portugal com Arma Livre – 300 m.

Classificação

	D.	J.	P.	Total	Premios	Medalhas	Cartuchos
1.º — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2...	167	161	156	484	Ouro	800	
2.º — Dr. Antonio da Silva Martins, da S. T. 2...	173	147	158	478	Vermel	600	

Aos campeões de posição foram concedidas medalhas de vermeil

CATEGORIA VI

15.^º Campeonato de Portugal com Arma de Guerra – 300 m.

Campeão de Portugal com Arma de Guerra — Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2
Campeão de Portugal com Arma de Guerra na posição deitado — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2
» » » » » » » » » » «de joelhos» — Cap. Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2
» » » » » » » » » » «de pé» — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2

Classificação

	D.	J.	P.	Total	Premios	
					Medalhas	Cartuchos
1. ^º — Capitão Manuel da Silva Guerra, da S. T. 2.....	142	151	113	406	Ouro	1.000
2. ^º — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2.....	142	116	145	403	Vermel	900
3. ^º — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2.....	162	145	89	396	Prata	800
4. ^º — Carolino J. Nicolau Ramos, da S. T. 27.....				395	"	700
5. ^º — Ten. Amadeu da Paz Olimpio, da S. T. 21.....				387	"	600
6. ^º — Manuel de Passos Rodrigues, da S. T. 27.....				384	"	500
7. ^º — José A. Parente Ribeiro, da S. T. 27.....				363	—	400
8. ^º — Francisco P. dos Santos Mendonça, da S. T. 2...				358	—	300
9. ^º — Tenente David Borges, da S. T. 27.....				355	—	300
10. ^º — Antonio José Batista, da S. T. 54.....				351	—	300
11. ^º — Antonio Duarte Montez, da S. T. 2.....				340	—	250
12. ^º — Dario Canas, da S. T. 2.....				333	—	250
13. ^º — Ten. João Duarte Pereira, da S. T. 2.....				326	—	200
14. ^º — Carlos Botelho, da S. T. 43				325	—	200
15. ^º — Augusto Soares, da S. T. 2.....				304	—	200

Aos campeões de posição foram concedidas medalhas de vermeil



ALBERTO C. C. ATAIDE CAVALHOSA

Campão da Portugal com Arma de Guerra (Juventude)



MARIO MONTEZ

Campeão de Portugal com Arma de Guerra (Juventude) na posição "detidão".

CATEGORIA VII

2º Campeonato de Portugal com Arma de Guerra (Juventude) - 200 m.

Campeão de Portugal — Alberto C. C. Ataíde Carvalhosa, da S. T. 2

Império de Portugal na posição «deitado» — Mario Montez, da S. T. 2

» » » » » « de pé» — Alberto C. C. Ataíde Carvalhosá, da S. T. 2

Classificação

	D.	J.	P.	Total	Premios	Medallas	Cartuchos
1.º — Alberto C. C. Ataíde Carvalhosa, da S. T. 2.....	65	54	52	171	Ouro	500	
2.º — José Ferreira Gonçalves, da S. T. 8.....	68	38	41	141	—	—	400
3.º — Mario Montez, da S. T. 2.....	72	29	13	116	—	—	300

Aos campeões de posição foram concedidas medalhas de vermeil

CATEGORIA VIII

Taca «Major Pereira Coelho»

Premio de Honra e posse definitiva da Taça – Revista «O Volante», de Lisboa

Classificação

1. ^a — Revista «O Volante», de Lisboa.....	237	51	288
2. ^a — Jornal «O Az», de Lisboa.....	199	21	221

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos membros da équipe classificada em 1.º lugar.

2º — " " prata " " " " " " " " " " 2º "

CATEGORIA IX

Taca «José Honorato de Mendonça Junior»

Premio de Honra e posse provisoria da Taça— Sport Club Vianense, de Viana do Castelo.

Classificação

1.º — Sport Club Vianense, de Viana do Castelo.....	198	59	257
2.º — Sport Lisboa e Elvas, de Elvas.....	155	83	238
3.º — Club Internacional de Foot-Ball, de Lisboa.....	145	75	220
4.º — Sport Lisboa e Benfica, de Lisboa.....	86	33	219

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos srs. Tenente David Borges, Antonio Martins e José A. Parent Ribeiro, membros da équipe do Sport Club Vianense.

2.º — Medalhas de prata aos srs. Tenente Eduardo Antonio Garção, aspirante a oficial Cardoso e 2.º sargento Bandorga, membros da équipe do Sport Lisboa e Elvas.

CATEGORIA X

Taga «Governo Militar de Lisboa»

Premio de Honra e posse provisoria da Taça – Escola Pratica de Infantaria

Classificação

1.º — Escola Prática de Infantaria.....	182	62	244
2.º — Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3.....	201	41	242
3.º — Grupo de Artilharia Pesada n.º 1.....	186	38	224
4.º — Regimento de Cavalaria n.º 2 — Equipe A.....	197	25	222
5.º — Batalhão de Metralhadoras n.º 1.....	189	29	218
6.º — Regimento de Artilharia de Costa n.º 1	153	61	214
7.º — " " Cavalaria n.º 2 — Equipe B.....	148	45	193
8.º — Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica	121	37	158
9.º — Regimento de Infantaria n.º 1 — Equipe A.....	110	28	138
10.º — " " " " 1 — " B.....	82	23	105

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos srs. tenente António A. Taveira Pereira, e 2.º sargentos João Martins e S. I. do Nascimento, membros da équipe da Escola Prática de Infantaria.

2.º — Medalhas de prata aos srs. 1.º sargento João da Silva Perdigão e 2.º sargentos Francisco F., da Silva Perdigão e A. Castro, membros da équipe do R. A. L. 3.

CATEGORIA XI

Taça «Marinha de Guerra Portuguesa»

Premio de Honra e posse provisória da Taça — Centro de Aviação Naval

Classificação

		209	57	266
1.º	Centro de Aviação Naval.....			
2.º	Brigada de Artilheiros da Armada — Équipe A.....	196	43	239
3.º	Cruzador «Adamastor»	191	42	233
4.º	Brigada de Artilheiros da Armada — Équipe B.....	179	29	208

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos srs. 2.º sargento H. Moraes, cabo-aluno mecânico Rafael Afonso de Sousa e marinheiro mecânico Luiz Franco, membros da équipe do Centro de Aviação Naval.

2.º — Medalhas de prata aos srs. 2.º sargento José Francisco Martins e cabos artilheiros Alfredo Ferreira Gomes e Antônio Augusto Cardoso, membros da équipe A da Brigada de Artilheiros da Armada.



TAÇAS «GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA», «MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA», «GUARDA NACIONAL REPUBLICANA» E «GOVERNO MILITAR DE LISBOA»

CATEGORIA XII

Taça «Guarda Nacional Republicana»

Premio de Honra e posse provisória da Taça — Batalhão n.º 1 da G. N. R.

Classificação

1.º	Batalhão n.º 1 da G. N. R. — Équipe A.....	221	57	278
2.º	» » » » — » B.....	193	61	254
3.º	» » » » — » A.....	180	34	214
4.º	Regimento de Cavalaria da G. N. R.....	143	25	168
5.º	Batalhão n.º 2 da G. N. R. — Équipe B.....	124	41	165

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos srs. Capitão Manuel da S. Guerra, 1.º sargento Manuel Gonçalves e 1.º cabo Sérgio Vieira, membros da équipe A do Batalhão n.º 1 da G. N. R.

2.º — Medalhas de prata aos srs. tenente João Dnarte Pereira, 2.º cabo Manuel José e soldado Alberto Nogueira da Silva, membros da équipe B do Batalhão 1 da G. N. R.

CATEGORIA XIII**Taça «Governador Civil de Lisboa»***Premio de Honra e posse definitiva da Taça — 3.ª Divisão da Policia de Segurança Publica de Lisboa***Classificação**

1.º — 3.ª Divisão da P. S. P. L.....	193	63	256
2.º — 4.º » » » ».....	193	59	252
3.º — 1.º » » » ».....	94	17	111
4.º — 2.º » » » ».....	93	14	107

PREMIOS INDIVIDUAIS

1.º — Medalhas de vermeil aos guardas Augusto Rodrigues, Manuel Antonio e Manuel Esgalhado, membros da équipe da 3.ª Divisão da P. S. P. L.

2.º — Medalhas de prata ao 1.º cabo Manuel Baião e guardas Antonio Pinto e José Valente, membros da équipe da 4.ª Divisão da P. S. P. L.

CATEGORIA XIV**2.º Campeonato da Guardia Militar de Lisboa***Campeão da Guardia Militar de Lisboa — Capitão Manuel da Silva Guerra, do B. 1 da G. N. R.***Classificação**

	Balas	Medalhas	Premios
		Ouro	Cartuchos
1.º — Capitão Manuel da Silva Guerra, do B. 1 da G. N. R.....	26	—	800
2.º — Major Francisco A. Real, do Comando da Art.º do G. M. L....	24	Vermeil	700
3.º — Cabo aluno mecanico Rafael Afonso de Sousa, do C. A. Naval ..	20	Prata	600
4.º — Tenente João Duarte Pereira, do B. 1 da G. N. R	19	—	500
5.º — Capitão Justino da Cruz, do R. C. 2.....	17	—	400
6.º — 2.º sargento João Martins, da E. P. I.....	17	—	300
7.º — 1.º cabo Sergio Vieira, do B. 1 da G. N. R	17	—	200
8.º — Tenente Manuel Mendes da Rocha, do G. A. P. I.....	15	—	200
9.º — 1.º sargento João da Silva Perdigão, do R. A. L. 3.....	14	—	200

Provas de Carabina**CATEGORIA XV****Séries ilimitadas — 50 m.***Premio de Honra (medalha de vermeil) — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2***Classificação**

	Séries	Premios
1.º — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2.....	41/30	100\$00
2.º — José Maria Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52.....	24/»	70\$00
3.º — Carlos Botelho, da S. T. 43.....	5/»	50\$00
4.º — Alberto Andresen, da S. T. 43	4/»	30\$00

CATEGORIA XVI**4.º Campeonato de Portugal com Carabina de Precisão — 50 m.***Campeão de Portugal — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2***Classificação**

	Pontos	Medalhas	Premios
		Ouro	Cartuchos
1.º — Major Francisco Antonio Real, da S. T. 2.....	387	—	600
2.º — José Maria Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52.....	383	Vermeil	500
3.º — Antonio José Batista, da S. T. 54.....	378	Prata	400
4.º — Antonio Duarte Montez, da S. T. 2.....	375	—	300
5.º — Capitão Antonio Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52...	370	—	300
6.º — Alberto Andresen, da S. T. 43	365	—	300
7.º — Francisco Paulo dos Santos Mendonça, da S. T. 2.....	364	—	250
8.º — Jaime Andréa Ferreira, Indep	361	—	250
9.º — Mario Montez, da S. T. 2.....	360	—	200
10.º — D. Jane Infante de la Cerda, da S. T. 2.....	358	—	200

Provas de Pistola

CATEGORIA XVII

Séries ilimitadas — 25 m.

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

		Pontos	Premios
1.º	— Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2.....	293	100\$00
2.º	— Raul Bastos, da S. T. 54	289	70\$00
3.º	— Antonio Duarte Montez, da S. T. 2.....	288	60\$00
4.º	— 2.º sarg. Francisco Luiz de Oliveira Junior, Independencia.....	286	50\$00
5.º	— Capitão Antonio Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52	285	40\$00
6.º	— Francisco Paulo dos Santos Mendonça, da S. T. 2.....	277	30\$00
7.º	— Tenente Joaquim Pinto, da S. T. 12.....	266	20\$00

CATEGORIA XVIII

Séries ilimitadas — 50 m.

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

		Pontos	Premios
1.º	— Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2.....	284	100\$00
2.º	— José Maria Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52.....	280	70\$00

CATEGORIA XIX

Mestre Atirador à pistola — 25 m.

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

		Balas	Pontos
1.º	— Dr. Antonio A. da S. Martins, da S. T. 2.....	60	546
2.º	— Antonio Duarte Montez, da S. T. 2.....	59	542
3.º	— Francisco Paulo dos Santos Mendonça, da S. T. 2	58	527
4.º	— Raul Bastos, da S. T. 54.....	54	498
5.º	— 2.º sargento Francisco Luiz de Oliveira Junior, Independencia.....	50	480
6.º	— Tenente Guilherme Mesquita, da S. T. 43.....	50	470

CATEGORIA XX

Mestre Atirador à pistola — 50 m.

Premio de Honra (medalha de vermeil) — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

		Balas	Pontos
1.º	— Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2	58	524
2.º	— Antonio Duarte Montez, da T. S. 2.....	51	486

CATEGORIA XXI

13.º Campeonato de Portugal com Pistola de Guerra 25 m.

Campeão de Portugal — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

		Pontos	Medalhas	Cartuchos
1.º	— Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2	560	Ouro	800
2.º	— Antonio Duarte Montez, da S. T. 2.....	550	Vermel	700
3.º	— Capitão Antonio Soares de Andréa Ferreira, da S. T. 52	517	Prata	600
4.º	— Francisco Paulo dos Santos Mendonça, da S. T. 2.....	512	59 v.	500
5.º	— Alfredo da Costa Santos, da S. T. 21.....	512	57 v.	400
6.º	— 2.º sarg. Francisco Luiz de Oliveira Junior, Independencia.....	511	—	300

CATEGORIA XXII

4.º Campeonato de Portugal com Pistola de Precisão — 50 m.

Campeão de Portugal — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2

Classificação

	Premios		
	Pontos	Medalhas	Cartuchos
1.º — Dr. Antonio A. da Silva Martins, da S. T. 2.....	521	Ouro	500
2.º — António Duarte Monteiro, da S. T. 2.....	485	Vermeil	400
3.º — Alfredo da Costa Santos, da S. T. 21.....	481	Prata	300
4.º — Raul Bastos, da S. T. 54.....	416	—	200

Distribuição de Premios

Aproveitando a amável oferta da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, a sessão solemne para a distribuição dos premios do II Concurso de Tiro de Lisboa, realizou-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no domingo, 21 de Outubro

Sua Ex.^a o Sr. Presidente da Republica que honra e estimula com a sua presença todas as iniciativas nobres e patrióticas, assumiu a Presidencia de Honra da sessão, sentando-se á sua direita os srs. coronéis José Vicente de Freitas, presidente do ministerio e Ministro do Interior, e Mardel Ferreira, vice-presidente da Comissão Administrativa do Municipio; e á esquerda os srs. coronel Moraes Sarmento, Ministro da Guerra e Dario Canas, presidente do Conselho Director da Federação do Tiro Nacional.

Entre a assistência que enchia totalmente o vasto salão, viam-se, além de inúmeras senhoras, as mais elevadas entidades do Exercito e da Armada, comandantes e oficiais das unidades da guarnição de Lisboa, representantes da Junta Geral do Distrito e da Imprensa.

O Colegio Militar, Instituto Profissional de Pupilos do Exercito e Casa Pia de Lisboa, fizeram-se representar por delegações de alunos.

O presidente do Conselho Director da Federação, sr. Dario Canas, depois de abrir a sessão em nome de Sua Ex.^a o Sr. Presidente da Republica, proferiu o seguinte discurso:

Senhor Presidente da República, Senhores Ministros, Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e meus Senhores.

Pela segunda vez eu tenho o prazer de agradecer a V. Ex.^a, Senhor Presidente da República, a grande honra que nos dá em vir presidir á festa da distribuição dos premios do nosso Concurso de Tiro.

Não podia esta festa ter o brilho que merece, pelo que significa, se não tivesse a dar-lhe luzimento a presença de V. Ex.^a, de Suas Ex.^{as} os Srs. Ministros e mais entidades oficiais, a quem muito agradeço a honra que nos concedem.

Pela primeira vez, solicitou a Federação do Tiro Nacional á digníssima Câmara Municipal de Lisboa uma das suas salas para esta cerimónia. Com a gentileza conhecida, foi o nosso pedido imediatamente atendido pela sua Comissão Administrativa, pelo que n'este momento lhe apresentamos as nossas maiores homenagens.

Entendemos ser aqui o logar mais próprio para realizar esta cerimónia, porque, tratando-se d'um certamen patriotico, alguma coisa mais elevado que uma simples manifestação desportiva, nós quisermos que ele fosse revestido do brilho que só o primeiro Municipio do País lhe poderia dar.



TAÇA «SOCIEDADES DE TIRO».

Recordamos ainda que á Câmara Municipal de Lisboa o Tiro mereceu sempre o maior carinho; tanto assim, que chegou a criar medalhas para premiar a frequencia de atiradores na Carreira de Pedrouços

Os nossos agradecimentos vão ainda cheios de reconhecimento, para todos quantos nos honraram com a sua confiança, auxiliando-nos com os donativos indispensaveis para levar a cabo a nossa obra. A Suas

Ex." os Srs. Ministros, ao Sr. Governador Civil, aos Comandos Militares, da Marinha, da G. N. R. e da Policia, à Imprensa, especialisando «O Seculo» e o «Diario de Notícias», aos Bancos e Comercio da capital. Em destaque, queremos agradecer á digna corporação dos oficiais da Carreira de Tiro, desde o seu director ao ultimo dos seus subordinados, a grande e trabalhosa assistencia que nos dispensaram.

Sem este conjunto de boas vontades nada teríamos feito e seja-me ainda premitido neste momento agradecer em especial ao Sr. Ministro da Guerra, o militar ilustre que temos a felicidade de vêr nas cadeiras do governo, toda a protecção que nos dispensou.

De Sua Ex." ouvimos já como que o traçar dum plano que vem ao encontro dos desejos da Federação e nada pode haver de mais lisonjeiro, para nós, do que encontrarmos em tão brilhante estadista, os mesmos pontos de vista que a Federação defende. A Sua Ex." nós desejamos que por dilatados anos se encontre no poder.

Cumpre-me ainda, Sr. Presidente, dizer a V. Ex." muito resumidamente que as provas de Tiro que acabamos de levar a efecto, foram disputadas com o maior entusiasmo por todos os concorrentes, em numero um pouco mais elevado que no ano anterior.

Os resultados obtidos em todas as provas, não só pelos vencedores, como pelos restantes atiradores, foram mais brilhantes, pois foram batidos varios récords nacionais.

A vinda de atiradores que representavam o Porto, Viana, Coimbra, Figueira, Elvas, Torres Vedras e Mortagua, permitiram á Federação constatar o gosto que os nossos camaradas da província têm pelo patriótico exercicio do Tiro e cada vez mais nos capacitamos de que temos em Portugal tão bons elementos como lá fôra, cumprindo a todos que na nossa terra se interessam pela causa da defesa nacional, não abandonar este meio criador dum grande força.

É que, Sr. Presidente, nós que há largos anos andamos, talvez ingenuamente, na propaganda da causa do Tiro, estamos convencidos que se tivessemos já merecido a honra de ser devidamente escutados pelos governos da nossa terra, poderíamos ter contribuido desinteressada e patrioticamente para dar á nossa querida Pátria mais fortes e conscientes auxiliares da sua defesa.

Não desanimamos ainda, na esperança de que um dia virá em que o Tiro Nacional terá em Portugal o gráu de desenvolvimento que tem na maioria das nações da Europa e na grande America.

Aos altos representantes do poder cumpre apreciar o valor que podem ter na nossa época as ideias pacifistas ultimamente tão discutidas; a nós, modestos colaboradores dum obra que pode ser grande, basta que nos preocupe a influencia que pode ter no cidadão a perfeita instrução de tiro que lhe for ministrada nas carreiras onde, voluntariamente, pretendemos chama-los.

Quando, Sr. Presidente, vemos que esta ardua campanha pode sucumbir, dum momento para o outro pelo desinteresse a que o Estado a vote, não podemos deixar de sentir uma profunda tristeza.

Não imagina V. Ex." o trabalho e a soma de dificuldades que temos tido que vencer para manter de pé a instituição que criámos e que pode prestar ao Paiz, assinalados serviços.

Sem que nos animem quaisquer sentimentos belicosos, entendemos que muito longe vem o dia em que os povos possam viver tranquilos dentro das suas fronteiras, ao abrigo dos sentimentos fraternais dos seus vizinhos. Por isso, o Tiro, é para nós aquele exercício que deve completar a educação do homem e a sua instrução técnica, acompanhada da melhor e mais cuidada educação cívica, de modo que cada mancebo avalie bem o valor que fica tendo como elemento da Defesa Nacional.



TAÇA JOSÉ HONORATO DE MENDONÇA JÚNIOR
(INTER-SOCIEDADES DESPORTIVAS)

É este o fim da nossa Federação.

Os instrutores das gerações a educar, têm que ser selecionados entre aqueles que deste trabalho façam um sacerdócio e, com o pensamento sempre posto nos sagrados interesses da Pátria, procurem fazer de cada mancebo, não só um bom atirador, como um grande patriota.

Sob o ponto de vista económico, basta salientar que toda esta educação pode e deve ser dada ao mancebo, antes da sua incorporação militar, o que quer dizer que se mais qualidades militares não possuir até esse momento, deve ser já um habil atirador, uma das funções principais do soldado.

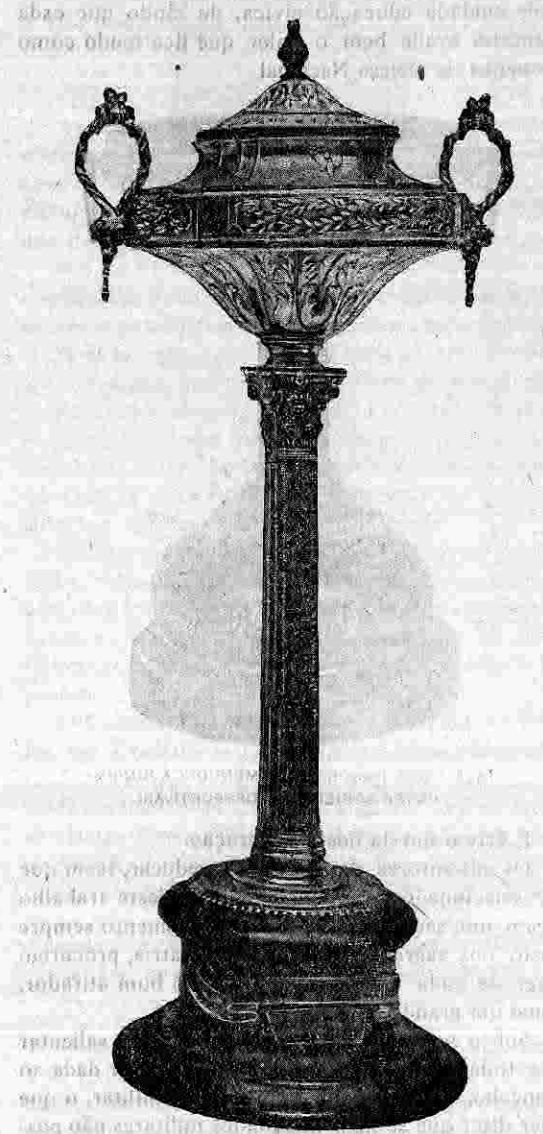
É ainda, a nosso vêr, este princípio de educação, o que melhor se adapta ao regimen miliciano do nosso exercito; são, por isso, bem fundadas as esperanças da Federação do Tiro de que breve virá o dia em que o Estado, encarando de vês este problema, lhe dê a devida execução.

Dêsse momento em deante terá a Federação do Tiro Nacional desafogados meios para trabalhar.

Com essa grande quantidade de mancebos devidamente instruidos, poderá formar centenas de So-

cidades de Tiro, promover entre elas grandes provas de competição, a exemplo da França, da Suissa e da America do Norte, festas essas eminentemente patrióticas, em que se conta por milhares o numero de concorrentes.

Quando por vezes, Sr. Presidente, olhamos para tanto que ha a fazer para atingir tal, só a nossa grande fé nos destinos da Patria nos mantem no nosso lugar. É que ás vezes receamos que aos nossos governos este problema não mereça o mesmo amôr.



TAÇA «MAJOR PEREIRA COELHO»

Hoje, a falta de frequencia de atiradores nas carreiras de Tiro, sendo mais sensivel, tem uma explicação: a má localisação de quasi todas, o elevado preço das munições, o mau estado das armas e a falta de estímulo, são as principais causas de desânimo que mais e mais vai avassalando os atiradores portugueses.

A estes males devemos acudir com salutares remedios e não com a nossa indiferença; devemos procurar resolver o problema em conjunto e não por partes que não permitem atingir efficazmente os fins.

Não julgamos, pois, crível que algum estadista português inutilise com uma só penada, uma obra que se nos afigura do mais alto interesse nacional. Mas esperamos, bem ao contrario que o Governo Português — e nenhum como o actual se nos afigura mais idoneo — resloverá de vez o problema da educação do cidadão soldado.

Aos ilustres membros do Governo estão bem confiados os interesses da Patria. Bastas provas já deram, para merecerem do Paiz inteiro a maior confiança. A cada um de nós cumpre, porém, o dever de contribuir com uma parcela do seu esforço para essa grande obra de ressurgimento nacional por que a nação toda anseia.

Nenhum governo melhor que o actual — caracteristicamente militar — poderá apreciar o que significa e vale esta festa, em que vimos premiar os mais distintos dos atiradores portugueses, aqueles que pelo seu exemplo pretendem chamar adeptos á causa do Tiro e que V. Ex.^a com a sua presença tanto estimula e honra.

Aqui fica, Sr. Presidente, nestas modestas palavras, o brado ancioso de todos os atiradores de Portugal que nada pedem para si e, bem ao contrario, só desejam ser uteis á sua querida Patria e, repetindo a V. Ex.^a, em nome de todos, o nosso maior reconhecimento, fazemos votos pelas prosperidades de V. Ex.^a e da nossa Patria.

Em seguida anunciou que, tendo o Conselho Director da Federação acedido ao pedido da Sociedade de Tiro n.^o 2 de Lisboa (antigo GRUPO PÁTRIA), para que naquela mesma sessão e antes de iniciada a distribuição dos premios do Concurso, lhe fosse consentido fazer a entrega da primeira Medalha de Honra conferida pela Sociedade a um dos seus socios que mais se tem distinguido na pratica do Tiro, ia dar a palavra ao sr. Augusto Soares, representante da referida Sociedade.

Augusto Soares, num discurso fluente, traça o perfil do Dr. Antonio Augusto da Silva Martins, raro exemplo de perseverança que tem dedicado á pratica do Tiro todos os momentos concedidos pela sua vida de homem de scienza, tendo conquistado no Paiz e no estrangeiro classificações das mais brilhantes. A Sociedade de Tiro n.^o 2, o antigo Grupo Pátria, fundado em Lisboa em 1893, entendeu dever ao ilustre atirador e seu socio, Dr. Antonio Martins uma justa homenagem, e, assim, resolveu conferir-lhe a Medalha de Honra, a mais elevada distinção prevista pelos seus estatutos.

O orador, termina a sua alocução entregando a honrosa insignia a Sua Excelencia o Sr. Presidente da Republica que no meio de uma quente ovacão de toda a assistencia, a coloca no peito do homenageado.

Seguiu-se a cerimonia da entrega dos premios e diplomas aos atiradores classificados no II Concurso de Tiro de Lisboa, sendo chamados em primeiro lugar os premiados no Campeonato de Portugal (Juventude).

A assistencia saudou todos os atiradores premiados com calorosos aplausos.

A sessão solene terminou depois de um brilhante discurso proferido por Sua Ex.^a o Sr. Ministro da

Guerra, repleto de palavras de incitamento para os dirigentes do Tiro e de promessas de um apoio justo, compatível com os pesados encargos do Estado.

As afirmações do ilustre ministro que constituíram a chave de ouro desta festa memorável nos anais do Tiro Nacional, foram coroadas por uma estrondosa salva de palmas.

NÓS E O ESTADO

O Tiro Nacional tem merecido do Ex.^{mo} Sr. Coronel Julio Ernesto de Moraes Sarmento, ilustre Ministro da Guerra, um carinho que decerto se transformaria numa protecção mais efectiva, se o consentisse a situação financeira do Estado.

Antes de depôr o seu mandato na Assembleia Geral da Federação, o Conselho Director entendeu de seu dever apresentar a Sua Ex.^a a viva expressão do seu reconhecimento por tudo quanto tem feito em favor do Tiro Nacional e, conjuntamente com o projecto do Decreto regulador da concessão da nova insignia de «Mestre Atirador», que transcrevemos noutro lugar, recordou a Sua Ex.^a quão vantajosa seria para a frequencia das Carreiras e para o progresso das Sociedades de Tiro a aprovação da sua proposta para a alteração do art. 36.^o do Regulamento do Tiro Nacional de 1916.

O ilustre Ministro teve para os representantes da Federação as mais animadoras frases de incitamento e prometeu mandar estudar a modificação para 50% da percentagem de desconto fixada pelo art. 36.^o do R. T. N., por ela poder colidir com o regime de industrialização a que recentemente foram sujeitos os estabelecimentos fabris do Estado.

PARTE NÃO OFICIAL

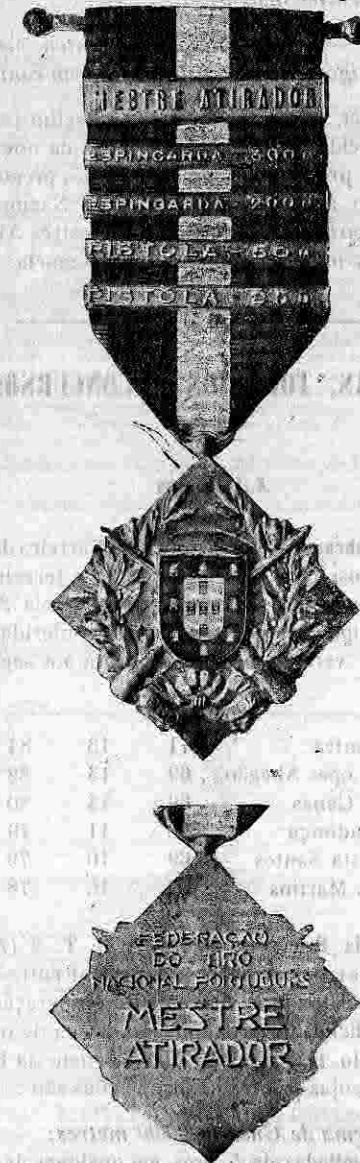
Mestres Atiradores

Arquivamos hoje nas colunas do Boletim Oficial o projecto da nova insignia a conceder aos «Mestres Atiradores» classificados nas categorias instituídas pela Federação e que, depois de adoptado pelo Conselho Director, foi submetido á aprovação de Sua Ex.^a o Sr. Ministro da Guerra conjuntamente com o seguinte projecto de Decreto, destinado a regulamentar a concessão dessa insignia e o seu uso pelos militares fardados:

Art. 1.^o — Aos individuos que obtiverem a classificação de «Mestre Atirador» nas categorias instituídas pela Federação do Tiro Nacional Português, com aprovação da repartição competente do Ministerio da Guerra, será conferida pela mesma instituição, e por uma só vez, uma insignia especial, conforme o modelo junto a este decreto.

Art. 2.^o — A insignia será de vermeil, com o escudo em esmalte colorido, e terá 0^m,040 de diagonal. Será usada do lado direito do peito, pendente de fita de sêda azul ferrête de 0^m,030 de largura, tendo ao centro uma faixa branca de 0^m,007 de largura. Sobre

a fita serão colocadas, uma passadeira de vermeil de 0^m,007 de largura, com a legenda «Mestre Atirador» e, por baixo, uma passadeira do mesmo metal, de 0^m,004 de largura, com a competente legenda, por cada categoria em que o atirador tiver obtido aquela classificação.



A NOVA INSIGNIA DOS MESTRES ATIRADORES

Art. 3.^o — Aos militares, quando fardados, é permitido o uso da insignia, ou simplesmente da fita com com as respectivas passadeiras, do lado direito do peito e em seguida ás insignias ou condecorações estabelecidas até á presente data, para o que a classificação será publicada em Ordem do Exercito e averbada no respectivo registo de matrícula.

Art. 4.^o — Os individuos que anteriormente á data da publicação do presente decreto tiverem obtido a classificação de «Mestre Atirador», nas condições fixadas nas Categorias VIII, IX, XIII e XIV do XXV Concurso Nacional de Tiro, poderão adquirir e usar

a insignia agora instituida, em substituição da que lhes foi conferida.

Art. 5.º — Perdem o direito a usar a insignia de «Mestre Atirador», os individuos que forem condenados em alguma das penas consignadas no Código de Justiça Militar ou no Código Penal, por crimes ou delitos de carácter indecoroso.

Art. 6.º — O presente decreto entra imediatamente em vigor e revoga a legislação em contrario.

Sem fazer júgs a louvores, o Conselho Director está convencido de que com a criação da nova insignia e a sua projectada regulamentação, prestou um bom serviço à propaganda do Tiro Nacional, ao mesmo tempo que instituiu para os «Mestres Atiradores» uma recompensa digna da sua categoria.

PROVAS, TORNEIOS E CONCURSOS

Lisboa

Salva «Sabrosa» — Realizou-se na Carreira de Tiro de Pedrouços, com 20 concorrentes, a terceira disputa desta artística salva, promovida pela S. T. 2 (Antigo Grupo Patria), tendo sido conferidas uma medalha de vermeil e cinco de prata aos seguintes atiradores:

1.º — A. Montez	71	13	84
2.º — Ten. Lopes Abegão	69	13	82
3.º — Dario Canas	66	14	80
4.º — F. Mendonça	78	11	79
5.º — A. Costa Santos	69	10	79
6.º — Dr. A. Martins	62	16	78

Torneio da Primavera-1929 — A S. T. 2 (Antigo Grupo Patria), na intenção de estimular entre os atiradores de Lisboa uma conveniente preparação para as provas oficiais do proximo ano, acaba de obter a aprovação do regulamento do «Torneio da Primavera-1929», cujas principais disposições são:

Prova de Arma de Guerra — 300 metros:

Séries ilimitadas de 5 tiros, em qualquer das posições regulamentares. Classificação pelo total de pontos das quatro melhores séries de cada posição, com o mínimo de 360 pontos.

Prova de Arma de Guerra — 200 metros:

Identica à anterior. Os concorrentes serão classificados em duas categorias: 1.º Mestres Atiradores com arma de guerra, com o mínimo de 420 pontos; 2.º Atiradores que obvierem o mínimo de 360 pontos.

Prova de Arma de Guerra — 100 metros:

Restrita a mancebos com mais de 16 e menos de 21 anos ainda não incorporados no serviço militar. Prova identica às anteriores, com o mínimo de 390 pontos para classificação.

Prova de Pistola de Guerra — 25 metros:

Séries ilimitadas de 10 tiros. Classificação pela soma dos pontos das seis melhores séries.

Prova de Honra — Arma de Guerra — 200 e 300 metros:

Reservada aos atiradores premiados nas restantes provas do torneio. Quatro séries de 10 tiros, em posição à vontade, duas a cada distância. Classificação pelo total de pontos das quatro séries.

Prova «Armas de Defesa» — 25 metros:

Admitidos os indivíduos autorizados legalmente ao uso e porte de arma de defesa. Duas séries de 10 tiros com revolver ou pistola, classificados por lei como arma de defesa. Classificação pelo total de pontos.

As provas de séries ilimitadas abrem em 3 de Fevereiro próximo e são encerradas em 28 de Abril. As restantes provas efectuar-se-hão nas duas primeiras sessões de tiro do mês de Maio.

Em todas as provas os prémios são constituídos por medalhas de vermeil, prata e bronze, conferidas na proporção de uma por cada três concorrentes; exceptua-se a Prova de Honra, em que são conferidas uma medalha de ouro e três de vermeil.

Esta secção que bem deveria ocupar um maior numero de colunas do nosso Boletim, mostra-nos que muitas Sociedades de Tiro não têm sabido aproveitar o melhor meio de propaganda e de aperfeiçoamento — a organização de provas e torneios.

Não desconheceremos que a elevação do preço das munições e, sobretudo, o encerramento da maior parte das carreiras nesta quadra do ano, paralisam a prática do Tiro em quasi todo o País. Contudo, parece-nos que este periodo deveria ser aproveitado para a elaboração dos programas das provas e dos «Calendários de Tiro», submetendo-os, assim, ao parecer da Federação com franca antecedencia.

Deste modo estimular-se-hia o aperfeiçoamento dos atiradores com provas locais de pequena responsabilidade, habilitando-os a uma boa classificação nas provas oficiais.

Bibliografia

Portugal:

«Revista de Artilharia» — N.º 39-40, Setembro-Outubro; N.º 41, Novembro; N.º 42, Dezembro.

Estrangeiro:

«Bulletin Officiel de l'Union Internationale de Tir» — N.º 30, Novembro.

«Armas y Deportes» — Órgão oficial do Tiro Nacional de Espanha — N.º 97 a 102, 1 de Outubro a 15 de Dezembro.